Anno de 1846. Quarta feira 12 de Agosto. Anno XXII N. 177.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 7 as 3 hora e 30 minutos da man.
Mingoante a 13 as 8 horas e 31 min. da tarde.
Lua nova a 21 as 0 horas e 5 min. da tarde.
Crescente a 28 as 7 horas e 58 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda ✻ S. Lourenço, S. Asteria. Festa de S. Lourenço na sua matriz.
11 Terça S. Tiburcio, aud do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
12 Quarta S. Filicissima, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
13 Quinta S. Cassiano, aud. do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
14 Sexta S. Euzebio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Sabbado ✻ ✠ Assumpção de Nossa Senhora. S. Alipio.
16 Domingo S. Joaquim.

CAMBIOS NO DIA 11 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas..	30$600	a	31$000
» Moedas de 6$400 vel.	16$700	a	16$800
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
» » de 4$000...	9$000	a	9$100
Prata—Patacões... ...	1$920	a	1$940
» Pesos columnares	1$940	a	1$960
» Ditos Mexicanos.	1$960	a	1$970
» Miuda..........	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

Rio-de-Janeiro.

DISCURSO, QUE NA SESSÃO DA CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS, DE 13 DE JULHO ULTIMO, POR OCCASIAÕ DA DISCUSSAÕ DE UM REQUERIMENTO DO SR URBANO ACERCA DOS NEGOCIOS DESTA PROVINCIA, PRONUNCIOU O SR. FERRAZ.

(*Conclusão do numero* 176.)

Senhores, vós quereis ser os monopolistas da verdade, os vossos adversarios não podem fallar vedade; vós com maior sangue-frio vos apresentais aqui fundados em informações inexactas, e formulais accusações as mais despidas de fundamento; entretanto os vossos adversarios, quando se defendem, não teem direito de ser ouvidos? Que he isto, Senhores? Eis-aqui o officio (lê):

« Illm. e Exm. Sr. — Julgo do meu rigoroso dever levar ao conhecimento de V. Exc. um facto novo, inaudito, e até hoje não visto em Pernambuco; um facto, que, acontecido na reunião de um collegio eleitoral, que, em virtude de ordens legaes, se convocára nesta villa, seria de todo nullificado por um pequeno grupo, que se dizia, ou era de eleitores da freguezia de Nossa-Senhora-da-Gloria-do-Goytá, os quaes, de mistura com outras pessoas, que muito de proposito comparecêrão ou forão chamadas para perturbar o acto, esquecendo-se assim os principios da dignidade, que os caracterisava, pretendêrão, e levárão a effeito um plano de combinação, qual o de suffocar, no lugar designado, por meios tumultuarios, a grande maioria do mesmo collegio, que, conscienciosa de sua dignidade e magnitude de sua missão, soube repellir com toda a prudencia os insultos e ataques dirigidos, até que, desobedecido e ameaçado pelo delegado respectivo, que alli se achava com ordenanças armadas de pistolas e espadas, de fazer dispersar com força armada o collegio, decidindo tão claramente a favor dos perturbadores, como se assim não compromettesse a autoridade de V. Exc., resolvi-me despersuadir, pelo meio da persuação, a intenção demonstrada pelos perturbadores, apoiados pelo delegado, impondo a minha autoridade para os conter, visto que já se achava nomeada a mesa provisoria, e esta entrava no recebimento dos votos para a formação da mesa eleitoral; baldados, porém, forão os meus esforços, pois que de improviso saltou uma porção de individuos sobre a mesa, e, arrebatando a urna, nos levárão de rojo por uma das portas da igreja, com grandes vozerias aterradoras de — haja fogo —, e logo que, impellidos, chegámos á rua, vimos a dita igreja cercada por alguns soldados do destacamento de policia, mandando neste momento o commandante do destacamento reunir o resto do mesmo, o qual, com corneta á frente, veio até certo ponto. Não obstante esses apparatos bellicos, esse forte e decidido apoio do delegado foi a urna retomada em pedaços por eleitores da maioria, sahindo o eleitor João da Costa Ferreira ferido em uma mão, os quaes, a despeito do perigo, em que se achavão, souberão sustentar a sua dignidade, e restaurar o imperio da lei, tão torpemente espesinhado. Neste estado de perfeita coacção, em que me achava, despido de forças e insultado, retirei-me para meu engenho Belém, encostado a esta mesma villa, acompanhado de uma porção dos eleitores expellidos; então vimos em frente do dito meu engenho, do outro lado do rio Capibaribe, uma força armada, constando me, que nas immediações da villa se havia postado outra força, sem saber para que, resolvemo-nos a voltar para o centro da villa, afim de nos garantir, quando então já eu era incessantemente procurado pela mór parte dos eleitores expellidos, que se achavão reunidos em casa de assistencia do tenente-coronel Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, de quem muitos erão hospedes, para continuarem os trabalhos da mesa no lugar novamente designado, visto que o destinado estava occupado pelos perturbadores, que illegalmente já funccionavão. Com effeito, chegando á casa do mencionado tenente-coronel, não obstante haver este recebido um officio do delegado, no qual ordenava-lhe a dispersão dos ditos eleitores (como se para tanto estivesse autorisado)! officiei ao presidente da camara respectiva, pedindo-lhe a designação de um outro lugar, lembrando a casa já mencionada, por ter commodos precisos; o que approvado, em resposta ao meu officio, convidei aos membros da mesa a tomarem assento, e continuou o acto, em conformidade da lei, sem mais interrupção.

« A' vista, pois, de occurrencias tão desagradaveis, e que poderião ser funestas, se convencerá V. Exc., e conhecerá o Brasil inteiro o deploravel estado, a que se acha reduzida esta infeliz comarca, out'ora séde da paz e tranquillidade, pelo que debalde presentemente anhelamos. Sim, Exm. Sr., o facto succedido, com o maior escandalo da moral publica, entre cidadãos, que, na totalidade, era de suppôr soubessem prezar as suas reputações, jámais poderá deslustrar o lado que se achava em maioria, o qual desde já appella para o publico imparcial, que o julgará devidamente; porque, contando este com uma maioria mais que triplicada, não haverá quem, de boa fé, o julgue provocador, querendo assim arriscar sua sorte a uma eventualidade, quando ella estava decidida pelo numero de seus membros. Eis, pois, em resumo, o que occorreu, e tudo levo á consideração de V. Exc., como a primeira autoridade da provincia.

« Deos guarde a V. Exc. Pão-d'Alho, 19 de maio de 1846. — Illm. e Exm. Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. — *João dos Santos Nunes de Oliveira*, juiz de paz.»

Ainda o negocio não pára aqui. O Sr. Arruda tudo dispunha na comarca da Boa-Vista, com setenta praças, quarenta, que forão, vinte e cinco, que existião, e seis ordenanças, que levou (e entre parentheses, não sei como o juiz de direito faz-se acompanhar de ordenanças, não sendo chefe de policia), o Sr. Arruda não se julgou forte com esta força, e mais força foi requisitada: cento e cincoenta praças da guarda nacional! Eu prometto apresentar documentos desta requisição, e talvez breve me chegue essa prova. O resultado de todo este apparato bellico foi ficar a comarca toda em um labyrinto: mil desacatos e violencias se derão para inutilisar-se o collegio de Ouricury.

Permitta-me a camara, que eu léa um topico da acta do Pontal (*lê*):

« A' mesa eleitoral cumpre nos seus trabalhos declarar, que forão obrigados todos estes eleitores a virem formar um collegio nesta igreja de Nossa Senhora dos Remedios da ilha do Pontal, por verem-se todos coagidos pela força do governo; chegando o exaltamento e a perseguição das autoridades desta tal comarca a um ponto tal, que os eleitores de diversas freguezias, seguindo para o collegio marcado pelo governo, virão-se forçados, em distancia de duas legoas, a regressar: porque o juiz de direito do crime da comarca, unido com o delegado em exercicio, e mais autoridades subalternas apresentárão uma força de policia, como mais diversos grupos de assassinos, para impedirem a votação dos eleitores, que se reunirão neste collegio. Não foi isto illusão dos eleitores, mas sim uma realidade: elles virão de todos os arredores serem convocados individuo, armados, para no dia da eleição acharem-se na villa da Boa-Vista, lugar em que devia-se formar o collegio. As mais vivas demonstrações derão todos os empregados desta comarca, de arredar os eleitores das diversas freguezias em questão de chegarem á villa. Para aterrarem, para levarem a effeito tão terrivel plano, as casas de algumas pessoas gradas forão corridas, por frivolos pretextos: foi corrida a casa do visitador o padre Francisco Antonio da Cunha Pereira, a pretexto de ser preso o bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro, que aqui se achava, sómente pelo simples facto de se dizer, que este individuo procurava votação para pessoas do partido da ordem: igual sorte coube á casa do doutor juiz municipal, que, sem respeito e acatamento, vio, a despeito da boa rasão, varejada e corrida a sua casa pelo delegado em exercicio, e pelo delegado do termo do Pajaú-de-Flores, um tal Serafim de Souza Ferraz, que procuravão prender ao mesmo bacharel, que ahi se achava hospedado, mostrando o delegado de Flores indicios de querê-lo assassinar.

« A casa do coronel reformado Manoel Ribeiro Granja, pessoa distincta desta comarca, ia tendo igual sorte a dos outros cidadãos, se não fosse a certeza, que teve a tropa commandada pelo coronel José Severo Granja, e major Dario José Peixoto e Silva, quando alli chegou, de que aquelle bacharel já se havia retirado. Quasi igual perseguição foi feita ao tenente-coronel Pacifico Lopes de Siqueira, cidadão prestante, e de influencia reconhecida na freguezia do Ouricury; pois, poucos dias antes da reunião marcada para o collegio eleitoral da freguezia de Santa-Maria da Boa-Vista, foi a sua casa cercada, e a sua esposa bastantemente insultada por uma tropa de facinoras, que pretendião arrancar-lhe a existencia; o que de certo não aconteceo, por achar-se em casa do seu segro o dito tenente-coronel; isto era por todos sabido, pois seus inimigos publicamente fazião conhecer suas intenções, por todos os modos ao seu alcance. Officios forão dirigidos do subdelegado aos eleitores do Ouricury em nome da presidencia, ameaçando-os com a multa de cem mil réis, e quarenta dias de prisão, se acaso não fossem votar no Exú. Todas estas iniquas perseguições de um governo desmoralisado fizerão com que os eleitores amantes da ordem e da tranquillidade publica, usando da prudencia, que em tal caso lhes aconselhava este estado tão excepcional, retirassem-se do collegio marcado, e reunidos formassem um collegio, onde melhores meios de defesa podessem-lhes garantir as suas existencias, e evitarem do melhor modo possivel o derramamento de sangue; o que de facto aconteceo, reunindo-se na igreja de Nossa Senhora dos Remedios da ilha do Pontal. Em consequencia de todo o occorrido, a mesa eleitoral nesta mesma data enderença uma representação a S. M. o Imperador, para dar prompto remedio aos males, que tanto perseguem aos habitantes desta infeliz comarca. »

O Sr. Urbano: — De que periodico he tirado isto?

O Sr. Lopes Gama: — Ora, do *Lidador*.

O Sr. Urbano: — O nobre deputado em sua consciencia talvez julgue este collegio do Ouricury uma infamia.

O Sr. Ferras: — Ao contrario, tenho por a cousa mais verdadeira possivel, e mais verdadeiro do que o do Bonito.

O Sr. Urbano: — Não tem convicção disto.

O *Sr. Ferras*: — Senhor presidente, se o nobre deputado quer ferir a pessoa de minha provincia, mediante quem foi remetida essa acta, declaro que não troco.... não digo não troco, porque tenho amigos entre os nobres deputados, e os prezo muito.......; mas digo, que, qualquer que fôr a probidade e honra do mais probo e honrado nobre deputado, não será, por maneira nenhuma, superior, em probidade e honra, a essa pessoa, a quem o nobre deputado se refere.

O Sr. Urbano: — Eu declaro, que não me troco por elle.

O Sr. Ferras: — E eu declaro, que tambem o não troco por ninguem.

O Sr. Lopes Gama: — São gostos.

O Sr. Ferras: — Mas, Senhores, não pára ainda aqui o negocio. O presidente da provincia ordenou aos differentes delegados, que mandassem todas as actas para o seu poder; demorou-as em suas mãos até as vesperas da apuração geral; faltando assim áquella decencia, que lhe cabia guardar na sua posição como candidato; e ordenou, que não fosse admittida á apuração a acta do Pão d'Alho, que lhe era avessa. Parece, que até a decencia exigia, que sobre tal ponto elle não désse palavra; mas eis-aqui um documento, que mostra o contrario (*lê*):

« Tendo esta presidencia mandado tomar em separado os votos para a eleição dos dous senadores por esta provincia, tanto dos eleitores, cuja eleição foi julgada nulla pela camara dos Srs. deputados, como dos que forão eleitos em consequencia daquella nullidade, e convindo, para mais clareza e regularidade, que se fação duas apurações, incluindo-se n'uma os votos dos primeiros dos ditos eleitores, e n'outra os dos segundos; ordeno a vossas mercês, que procedão nesta conformidade. E porque na villa do Pão-d'Alho, além da eleição, que alli se fez na respectiva matriz, apparece a acta de uma outra, que se diz ter sido feita n'uma casa particular por eleitores de differentes freguezias, sem formalidade alguma, e possa acontecer que tenha sido remettida a essa camara a copia de tal acta, determino a vossas mercês, que não incluão os votos, que ella contiver em nenhuma das referidas apurações geraes; tomando os, porém, em separado, e mencionando-os no fim da acta geral, que, com todos os documentos relativos a este negocio, deverá ser levada ao senado, a quem compete o seu conhecimento e decisão.

Deos guarde a vossas mercês Palacio de Pernambuco, 19 de junho de 1846. — *Antonio Pinto Chichorro da Gama*. — Srs. presidente e vereadores da camara municipal desta cidade.»

Além disto, Senhores, ordenou á camara municipal, que, feita a apuração geral, lhe enviasse as listas, que devião ser remettidas ao governo, assim como todas as actas, documentos e representações, que dissessem respeito á eleição! Que precaução! Eis o documento, que o prova (*lê*):

« Convindo, que o resultado da apuração geral dos votos para dous senadores por esta provincia seja transmittido ao governo imperial com a maior brevidade e segurança, ordeno a vosses mercês, de conformidade com o que dispõe o paragrapho dez do capitulo nono das instrucções de vinte e seis de março de mil oitocentos e vinte e quatro, que, logo que se conclua a dita apuração, me enviem a lista, de que trata o paragrapho quinto do capitulo oitavo das mesmas instrucções, e toda a correspondencia relativa a este objecto, afim de lhes dar o indicado destino.

Deos guarde a vossas mercês. Palacio de Pernambuco, 20 de junho de 1846. — *Antonio Pinto Chichorro da Gama*.—Senhores presidente e vereadores da camara municipal desta cidade. »

Ora, um presidente de provincia, candidato, devia se importar com estas cousas? Que cuidado! Não pediria a decencia, que este Sr., tendo imposto á força uma chapa á provincia de Pernambuco, e sendo candidato, não tomasse estas medidas? Mas aquelle Sr. tinha uma missão muito difficultosa. Todos conhecem a provincia de Pernambuco; era preciso muita fôrça, para que podessem vencer candidatos estranhos a mesma provincia, que abunda de tantas illustrações. Os nobres deputados sabem, que, quando algum empregado existe na provincia de Pernambuco, natural de outra provincia, sempre uma opposição se levanta contra elle; assim ha praticado o partido, a que pertence o nobre deputado.

Eu direi aos nobres deputados, que teem toda a rasão em defenderem este presidente; eu lhes dou o direito, confesso, que devem orna-lo de flôres, elevar-lhe estatuas; mas a conservação delle por maneira alguma póde ser justificada pela rasão, pelo interesse publico, quando se dão factos tão graves, quando a fôrça moral dessa administração está inteiramente perdida, como eu acabei de demonstrar á vista de factos inauditos, e quando outros factos não houvessem, bastava o presidente da provincia ser chefe de partido, para não poder promover bem os interesses publicos.

O Sr. L. Netto: — Tudo isto terá resposta.

O Sr. Ferraz: — Sr. presidente, o outro fim do requerimento do nobre deputado foi dar algumas alfinetadas em alguns membros do ministerio. Isto se conhece á vista do seu proprio discurso. Em que se fundou o nobre deputado, para suppôr, que o gabinete actual se achava dividido? No seguinte facto: o *Mercantil* falla de um modo sobre a conciliação, o *Tempo* de outro: logo ha divergencia, porque, se são ambos ministeriaes no ponto o mais cardeal, como estão em opposição?

Fundou-se ainda o nobre deputado, para atacar o gabinete, na impossibilidade de levar-se a effeito o systema de conciliação, como he definido pelo actual ministerio. Estas e outras censuras se assoalhão por toda a parte, de outros recursos se tem lançado mão, e até se diz, que um dos ministros quer sacrificar todos os interesses geraes aos interesses de Pernambuco, e especialmente aos da sua familia.

Senhores, eu direi aos nobres deputados, que a sua opposição deve ser clara, que esta guerra de alfinetes não he guerra leal. Se os nobres deputados teem receio do ministerio, usem dos meios parlamentares, porque estas alfinetadas não valem nada. Se os nobres deputados teem um partido forte, como recearem pela sua causa? Se os nobres deputados teem convicções, como recearem, que o ministerio não respeite essas convicções? Se os nobres deputados teem justiça, como recearem, que ella não triumphe sempre? Mas os nobres deputados desde o anno passado estão em uma posição dubia, sempre vacillante; ora querem lançar-se na opposição; ora, recuão, e se mostrão ministeriaes; ora parecem em guerra viva com os gabinetes; ora se amainão e parecem viver em santa paz; ninguem os entende. Saião desta posição dubia. Acaso não podem os nobres deputados viver senão á sombra do governo; não podem fazer triumphar suas ideias senão á sombra do governo?

O Sr. N. Machado: — Nunca estivemos á sombra do governo para vencer eleições: vai isto a quem tocar.

O Sr. Ferraz: — Vejamos o procedimento do ministerio actual, especialmente do nobre ministro da fazenda. Póde-se dizer, que o nobre ministro da fazenda tenha querido algum dia sacrificar os interesses geraes, os interesses das de mais provincias aos interesses de Pernambuco, aos interesses de sua familia? Ao contrario, desde 1844 elle tem dado as maiores mostras de cavalheirismo.

O Sr. L. Gama: — Pelo que tem sido bastante insultado pelos jornaes.

O Sr. Ferraz: — Era possivel, Sr. presidente, que um ministro, que tem até hoje dado tantas provas de cavalheirismo, mostrado tanta prudencia e tanta abnegação, que mandou para a sua provincia um presidente tão avesso aos seus, que foi, para bem dizer, o mimo o mais precioso, que podião os nobres deputados obter, possa por ventura querer sacrificar os interesses geraes do imperio aos interesses de Pernambuco? Certo, que não.

Vamos ao nobre ministro do imperio. Senhores, os nobres deputados hão de reconhecer um facto, e he, que o nobre deputado, ministro do imperio, como presidente de Pernambuco, qualificou o seu partido de anarchico. Eis-aqui uma circular, assignada pelo nobre deputado, chefe de policia de Pernambuco, e por outro deputado pela mesma provincia, o Sr. Peixoto de Brito, pela qual esta proposição he plenamente provada. As assignaturas são proprias podem ser reconhecidas (lê um trecho da circular): — O Sr. Ernesto, quando ministro da corôa, quando luctavamos nesta provincia, com immensas difficuldades, creadas pelo delegado então do governo, o Sr. Joaquim Marcellino de Brito, que calumniosamente apresentava aos olhos do governo imperial o partido da praia como anarchista, nunca deixou, etc —

O Sr. Affonso Ferreira: — Apoiado.

O Sr. N. Machado: — Apoiado, apoiado.

O Sr. Ferraz: — Ora, pois, o partido dos nobres deputados he reputado pelo nobre ministro do imperio como anarchista, entretanto, o partido dos nobres deputados não tem soffrido a menor offensa do nobre ministro do imperio. O nobre deputado, que me dá o apoiado daquelle lado, que he chefe de policia de Pernambuco, entretanto continúa em um emprego de confiança, no seu lugar de chefe de policia, apezar do Sr. ministro do imperio, quando na presidencia de Pernambuco, o julgar pouco azado para uma tão importante commissão, e de modo que pedio, ou a sua, ou a demissão do nobre deputado de chefe de policia. Além disto, todas as cousas teem sido feitas ao paladar dos nobres deputados: e como, pois, dizem os nobres deputados, que se quer sacrificar os interesses geraes aos interesses da provincia?

Ainda ha um outro facto mais significativo, que apresentarei em prova do que disse. Os nobres deputados sabem muito bem, que o delegado do Bonito, no tempo do Sr. Marcellino de Brito, pela accusação de ter commandado um bando de sicarios, com o fim de assassinar o juiz de direito da comarca, foi demittido pelo Sr. Marcellino de Brito. Este individuo acaba de ser reconduzido no cargo de juiz municipal do mesmo lugar, e isto depois dos assassinatos do capitão Feijó, e do major André Barbosa, e de outros membros do partido da ordem, e na occasião, em que está sitiado no seu engenho o tenente-coronel Bezerra, por ter ido votar no Cabo. Depois de tantas mortes, um juiz municipal, que, na qualidade de delegado, commandou um bando de sicarios, para insultar, se não para assassinar, o juiz de direito respectivo, este juiz municipal foi reconduzido para o mesmo lugar!! Isto por ventura importará uma opposição da parte do gabinete ao partido do nobre deputado? De certo, que não; para que, pois, estas alfinetadas?

O Sr. Urbano:—Ninguem fallou aqui nestas cousas.

O Sr. Ferraz: — Sr. presidente, agora tocarei no topico da conciliação; este topico pertence mais ao nobre deputado, que se denomina — Aristippo. —

O Sr. Lopes Gama: — Para aqui não, desafio-o para a imprensa.

O Sr. Ferraz: — Eu quero a tribuna, não com receio da imprensa: já tive uma polemica pela imprensa com o nobre deputado, e não hei medo de suas ameaças.....

Sr. presidente, eu admiro como o nobre deputado não seja partidario do systema de conciliação e concordia.

O Sr. L. Gama: — Sou até certo ponto.

O Sr. Ferraz: — Os seus habitos, os seus costumes, a sua profissão o exigia (*apoiados*). A sua missão neste mundo he de paz. Os sagrados canones prohibem da maneira a mais positiva e rigorosa, que os sacerdotes se envolvão em quaesquer dissensões, que sejão avessas as ideias de paz e concordia; inhibem inteiramente, que um sacerdote sirva de tição da discordia....

O Sr. Lopes Gama: —Quero conciliação, mão não embaçadela.

O Sr. Ferraz: — Os sagrados canones prohibem tudo, quanto póde trazer o derramamento de sangue. Aquelles, que não querem o systema da justiça e da

conciliação, que querem estrear caminhos de sangue para alcançarem a sua reeleição....

O Sr. D. Manoel: —Apoiado! vá dizendo.

O Sr. Lopes Gama: —Eu não quero ser embaçado.

O Sr. Presidente: —Attenção.

O Sr. Ferraz: —Eu pederia ao nobre deputado, que seguisse o exemplo do celebre Lamorette; elle foi o autor de uma concordia entre os membros de uma assembléa franceza, e, apezar de ter essa concordia sido de pouca duração, provou, que tinha as melhores intenções, que conhecia perfeitamente as suas obrigações, e seu nome ficou sempre escripto no cathalogo das pessoas pacificas, dos homens amigos da paz e da humanidade: seus actos estiverão de harmonia com os habitos de sua profissão.

Qual o fim, Sr. presidente, de o nobre deputado querer a perseguição, de querer, que jazamos no inferno da tyrannia e do despotismo desses bachás, que forão enviados em diversas épocas para as provincias, e que ainda nellas existem? Abalámos por ventura algum dia a segurança publica? (*Apoiados.*) Pegâmos em armas contra as liberdades do paiz, contra o systema monarchico? (*Apoiados.*) Por certo que não; e como o nobre deputado, transviando-se inteiramente do caminho, que sempre seguio, do caminho da paz, nos quer lançar em um inferno horrivel, ou quer-nos votar a um purgatorio eterno? Quer, que o paiz sempre esteja dividido em dous campos inimigos, que lucte com uma guerra crua e até sanguinolenta, que se repitão todas as scenas horrorosas, por que passárão as Alagôas e outras provincias? . . . Quer, que os partidos se exterminem, se destruão! E quando um ministerio apresenta a bandeira da justiça e da conciliação, he o nobre deputado, que quer a guerra, he o sacerdote, que conspira contra a paz, contra a concordia!!

O Sr. Lopes Gama: — Eu me retiro, Sr. presidente, para não continuar a ser insultado.

O Sr. Presidente diz algumas palavras, que não ouvimos, por causa do grande susurro, que reina na sala.

(*O Sr. Lopes Gama retira-se, dizendo ao orador*:--Veio bem ensaiado.)

O Sr. Ferraz: —Ensaiado anda sempre o nobre deputado.

O Sr. presidente:—Peço ao nobre deputado, que se não aparte do objecto da discussão, e devo-lhe notar, que igual recommendação fiz ao Sr. Urbano.

O Sr. Ferraz: —Eu vou attender ao que V. Exc. me diz.

Eu pedirei por ultimo ao nobre deputado pelas Alagôas, que abandone esse nome de Aristippo, que tomou em seus escriptos, em que préga contra o systema da concordia; porque póde-lhe alguem applicar aquelle verso de Horacio:

Omnis Aristippum decuit color, et status, et res.

Senhores, o nobre deputado, autor do requerimento, ha de me permittir, que diga alguma cousa ainda sobre o topico da eleição, que faz o objecto do meu additamento. Em primeiro lugar, peço-lhe licença, para o combater com os seus proprios principios, principios dignos de lettras de ouro, de serem gravados nas taboas de cidreira, de que se servião os antigos Romanos. Disse o nobre deputado, e o li ha pouco em um dos seus discursos, e o lerei de novo (*lê*).

« O que vemos, Sr. presidente? Vemos a eleição de senadores feita em todas as provincias por mera commissão e designação do governo, de maneira que o lugar de senador já não pertence hoje ás pessoas, que gozão da estima e do respeito da sua provincia; pertence a alguns cortezãos, que vivem relacionados e identificados por interesse com aquelles, que tomárão conta e arrogárão-se o mando do imperio. Vemos cada presidente de provincia eleger-se deputado, e eleger a todos que, elle quer, e ao depois diz-se: —He opinião publica de que elle goza.—Opinião publica, tão fraca, que, logo que elle larga a presidencia, he o primeiro, que apparece derrotado.»

Mais adiante ainda o nobre deputado diz (*lê*):

« O poder legislativo está inteiramente nullificado; porque o que representa hoje a camara dos deputados? Deputados eleitos quasi todos sob as influencias do governo. O senado, Senhores, está-se recompondo de novo, e recompondo-se sómente de pessoas residentes lá na côrte; de maneira que, se continúa esta marcha, daqui a pouco tempo se poderá dizer, que o senado já não representa a expressão do paiz; porque, para que ella a representasse, seria preciso, que representasse os interesses locaes das differentes provincias; mas homens, que não são nas provincias conhecidos, que não tem relações, como as podem representar? »

Até aqui o Sr. Urbano.

Eis as convicções do nobre deputado, eis a verdadeira expressão dos sentimentos de sua alma, e o que, Sr. presidente, não obstante isto, vimos nós nesta ultima eleição? Recommendárão-se dous candidatos, lançando mão de um meio fóra de todas as regras parlamentares para vencer-se a repugnancia quasi unanime da provincia em receber candidatos estranhos, que não representavão os seus interesses, não relacionados, não conhecidos dos eleitores; lançou-se mão do nome augusto da pessoa inviolavel ...

Varios Senhores dão apartes, que não ouvimos.

O Sr. Ferraz: — Sim, Senhores, já com as vossas circulares, já com as cartas dos vossos directores e correligionarios isto se prova. Eis as expressões: — Esta candidatura he promovida por terminante vontade, e bem pronunciada, do Imperador — Se os nobres deputados querem, eu me comprometto a apresentar o autographo; mando-o buscar, e o editor, que publicou esta carta, desafiou a que o desmentissem, e prometteo, logo que o quizessem, produzir o autographo; e não foi nem podia ser contestado.

Um Sr. Deputado: — Mande buscar o autographo.

O Sr. Ferraz: — Eu peço, que se transcreva o que vou ler (*lê*).

« Illm. amigo e Senhor.—O unico objecto desta he procurar seu empenho em favor da candidatura do desembargador Ernesto Ferreira França, á que eu e os nossos amigos Urbano e Nunes Machado não nos podemos deixar de comprometter, á vista das cartas do Sr. José Carlos, e da convicção, em que estamos, de que -- esta candidatura he promovida por terminante vontade, e bem pronunciada, do Imperador.-- V. S. poderá com os mais amigos dessa apreciar a posição, em que nos collocamos, ácerca deste negocio, e não custará perceber, que, uma vez admittida, muito mal ficaremos lá, ou o nosso partido lá, se não fôr ella levada a effeito. Eu nesta occasião escrevo longa carta ao nosso amigo Caetano Alves de Souza, e a varios outros amigos, e a elles peço, que as fação mostrar a V. S. e a todos, não sendo possivel escrever muitas cartas com a mesma extensão. Concluo, pois, rogando a V S. queira fazer-me mais este favor, e dar-me mais uma prova da amizade, que me consagra, admittindo o meu pensamento a favor da candidatura do desembargador Ernesto, com o que me persuado, que dará--um passo politico de muita conveniencia para o nosso partido--, e ao mesmo tempo empenhará toda a gratidão deste, que se preza ser de V. S. affectuoso patricio, e fiel amigo obrigadissimo.--*José Martiniano de Alencar*.»

Eis-aqui, Sr. presidente, os nobres deputados sacrificando os seus principios, as suas convicções á vontade do governo, e qual a rasão?

O Sr. Lopes Netto:—O nobre deputado fica obrigado a apresentar o autographo.

O Sr. Ferraz: — O nobre deputado sabe, que eu arrisco pelos meus amigos tudo quanto posso, e o nobre deputado tem uma prova disto. quando, ha pouco tempo, eu o defendi. Mas, Senhores, os nobres deputados, para acobertarem essa contradicção, para vencerem a repugnancia da provincia contra taes candidatos, até em seus periodicos chegavão a dizer, que não havião em Pernambuco seis homens iguaes em merecimento áquelles, que se apresentavão.

O Sr. Lopes Netto: —Nós não o dissemos.

O Sr. Ferraz: — Eu entendo, que as suas folhas não escrevem senão aquillo, que os nobres deputados querem: o *Diario Novo* o disse, e não o fez sem fim e sem receber ordem.

Para vencer essa repugnancia ainda lançárão mão de outro recurso, desprezarão as illustrações do seu partido, e preenchêrão a lista com nomes obscuros, como o de um Sr. Barboza, etc.

O Sr. Lopes Netto: — O Sr. Barboza he muito digno.

O Sr. Ferraz: —Eu tenho um documento, que prova o contrario; e este documento he tirado de um cartorio crime.

O Sr. Lopes Netto: — O nobre deputado não deve repetir calumnias contra um cidadão respeitavel: todos nós estamos subjeitos á maledicencia

O Sr. Ferraz: — Que? calumnia! Eis o documento (mostrando um impresso): he o decreto de commutação de pena por crime de morte.

Eis, pois, os nobres deputados na posição a mais triste, para servirem ao governo; tudo sacrificando, para viverem á sua sombra.

Fallou o nobre deputado o Sr. Urbano em immoralidade de jornaes. Perdôe-me o nobre deputado, que lhe applique nesta occasião aquellas palavras de Juvenal: —*Quis tulerit Gracchos de seditione quærentes?*

Os nobres deputados podem fallar em immoralidade de jornaes? Os seus jornaes o que não teem feito? Esquecem-se das vesperas sicilianas do pitiá... todas estas immundas porcarias, com que elles enxovalhavão os cidadãos mais honestos, os mais respeitaveis?

Sr. presidente, o nobre deputado ainda fallou em immoralidade de partidos. Eu não posso por maneira alguma deixar, em opposição ao nobre deputado, de lançar mão, nesta occasião, de uma autoridade respeitavel, e he o mesmo nobre deputado pelas Alagôas, que se senta nos bancos dos nobres deputados. Qualquer que seja a intima alliança, em que o nobre deputado pelas Alagôas viva com os nobres deputados, alliança tão forte, que se póde comparar áquella, que houve na Italia entre Jano e Saturno, que era symbolisada com duas caras em todas as moedas cunhadas no reino de Jano, he com o nobre deputado pelas Alagôas, que se póde defender a moralidade dos adversarios dos nobres deputados, he com os seus escriptos, com as suas proprias expressões, das quaes já hoje fiz menção. He a elle, que eu nesta parte entrego o nobre deputado.

Fallárão os nobres deputados em immoralidade dos homens, que pertencem ao partido, que lhes he opposto. O nobre deputado, meu amigo, o Sr. Lopes Netto, foi tão injusto com os seus adversarios, em outra occasião, que eu não pude deixar de admirar-me do seu procedimento. Não vê o nobre deputado, que não póde ser crido, assacando taes defeitos a homens conhecidos nesta camara e nesta côrte, homens, que occupárão eminentes lugares na sociedade? Nós todos conhecemos esse homem; e podemos crer no que diz o nobre deputado!

O Sr. Lopes Netto: — Não me empreste pensamentos, que não tive: leia o meu discurso: não me calumnie.

O Sr. Ferraz: —O nobre deputado sabe muito bem dar valor á palavra calumnia; peço-lhe, que a retire.

O Sr. Lopes Netto: —Não me attribua aquillo, que eu não disse.

O Sr. Ferraz: — A camara toda ouvio; o nobre deputado fallou em geral, não fez distincção alguma, e occupou-se especialmente dos que occupárão o lugar de presidente de sua provincia.

Senhor presidente, o nobre deputado, o Sr. Urbano, considerou uma immoralidade um acto, que não está fóra das regras, o de se achar um cidadão, que redigia uma destas folhas pequenas da provincia de Pernambuco, ligado com o partido, que lhe era avesso, e porque? Porque era republicano. Eu vejo-me inteiramente embaraçado, quando disputo certas materias. Eu li, que um philosopho queria antes viver com um tigre, do que com um atheo, mas não ouvi ainda ninguem preferir viver entre tigres, antes do que unir-se com um republicano; pelo contrario, o nobre deputado parece-me, que até presta vassalagem a homens, que taes opiniões professão com afinco, e que fazem praça de professa-las, e de sua perseverança, ...

O Sr. Nunes Machado: — Apoiado: que differença não vai da moralidade de uns para com outros?

O Sr. Ferraz:—Perdoe-me, pois, o nobre deputado, que diga, que não vai de accordo com seus principios, dizendo o nobre deputado, que este homem tinha prégado as ideias mais democraticas, e que, pelo facto unico de se achar elle ligado a seus adversarios, são estes immoraes. E o que tem ser democrata, para não defender bem uma causa? O que tem uma cousa com outra? E se tal liga he immoral, como os nobres deputados se achão ligados com homens, que sempre professárão iguaes opiniões, e que por muitas vezes teem tentado realisar por meio das armas? (*Apoiados.*) Negão isto?

O Sr. L. Netto: — Por exemplo, a federação já e já prégada no *Echo de Olinda*.....

O Sr. Ferraz: — Eu digo, que he uma pura calumnia, isto que o nobre deputado diz, e o faço pelo exemplo, que ha pouco deu-me.

Mas, Sr. presidente, o facto de este homem ter deixado de escrever nesse sentido, depois que se unio aos adversarios dos nobres deputados, não he uma prova evidente, de que os homens politicos, que defendo, não partilhão taes ideias, nem approvárão as doutrinas desses escriptos? Por certo, que o he.

Senhores, vamos ao que diz respeito aos crimes, que teem servido até hoje de castello forte aos nobres deputados.

Eu peço ao nobre deputado, que compare os crimes, commettidos desde a posse do seu collega chefe de policia de Pernambuco até a chegada do Sr. Chichorro, e do Sr. Chichorro para diante. Eu peço ao nobre deputado, que combine isto; e tambem peço, que reflicta, que se póde dizer igualmente, que o partido, que estava debaixo, lançava mão de todos os meios, para derrubar os seus adversarios e desacredita-los, e que, mal occupou as posições officiaes, tornou-se pacifico, e os crimes diminuirão.....

O Sr. Nunes Machado: — A differença he muito grande.

O Sr. Ferraz: — Mas que de as provas? Não consta, que as partes de policia fossem impressas, durante a actual administração.

Senhor presidente, tambem fallou-se em furtos de escravos. O que eu posso asseverar á casa, he que esta accusação tem servido de pretexto para continuas buscas illegaes, para continuos cercos de casas, para visitas domiciliarias, que no centro da provincia de Pernambuco se fazem a miudo, emfim de um motivo, de um pretexto para perseguição, e tem sido a arma das eleições. Ha pouco tempo, esteve em cerco a casa do Sr. tenente-coronel Bezerra no Bonito.

O Sr. Affonso Ferreira: — O facto he, que os crimes teem diminuido.

O Sr. Ferraz: — Eu peço aos nobres deputados, que reflictão, que póde este argumento recahir contra os nobres deputados..... Porque diminuirão? Talvez porque o partido dos nobres deputados esteja satisfeito occupando as posições, e assim mais pacifico.....

Senhores, vamos agora a outro ponto, para o qual o nobre deputado o Sr. Lopes Netto me desafiou, e he os Africanos do Porto-de-Gallinhas.

Qual foi a providencia tomada pelo governo? Forão demittidos (dirão) os autores do crime. A demissão foi pedida por elles.

O Sr. Affonso Ferreira: — Foi solicitada por mim.

O Sr. Ferraz: — Estou informado de que houve o pedido. Pois bem: diga-me o nobre deputado: qual era e he o delegado de policia desse lugar? Era e he o irmão daquelles, que erão indigitados como autores do crime; e o que poderia portanto delle esperar? Quaes as providencias, que se derão contra a morte do infeliz piloto ou mestre do barco, que conduzio os Africanos?

Um Sr. Deputado: — He falso, não houve mortes.

O Sr. Ferraz: — Todas as folhas publicas, todas as cartas particulares o asseverão, e que seu corpo foi achado, já ao todo desfigurado, em uma praia. O nobre deputado não vai muito bem neste negocio, porque em tudo isto estiverão envolvidos parentes seus.

Um Sr. Deputado: — Fiz o que não faria o Sr....... Eu os mandei processar; o que talvez não fizesse o nobre deputado.

O Sr. Ferraz: — Por certo...,... e não preciso dos elogios do nobre deputado; como magistrado, em todos os lugares, que tenho occupado, minha consciencia não me accusa, de ter-me havido mal e contra os meus deveres. Sirvo actualmente nesta côrte, e o seu testemunho invoco..... A minha missão he nobre, he defender aos amigos politicos ausentes, aqui continuamente accusados sobre falsos fundamentos, aqui inteiramente injuriados de um modo descommunal: não he generosidade tratar assim os seus adversarios politicos.

Senhores, a generosidade dos nobres deputados foi tal, que expellirão desta casa seus adversarios, e até se negárão a dar assento a este quinto supplente de Pernambuco, o Sr. visconde de Goianna; querem estar sós, não querem ser contrariados e combatidos em suas injustas accusações.

O Sr. Lopes Netto: — Está engenado.

O Sr. Ferraz: — Eu offereci á casa o meu requerimento, elle he necessario, para podermos ajuizar desta eleição. Eu peço á casa, que preste o seu apoio a este requerimento, e em remate repetirei o que disse: se a decisão dos jurados foi justa, o Sr. Chichorro não póde continuar na presidencia da provincia de Pernambuco; se foi injusta, ella denuncia a quebra e perda de força moral, produz a perda total dessa força, desse respeito tão indispensavel a uma boa administração.

Repetirei ainda, que um individuo, chefe de partido, não póde bem administrar uma provincia; porque de necessidade ha de ser parcial, porque ha de promover os interesses e a satisfação dos proprios caprichos do seu partido.

Repetirei por ultimo, que um individuo, que impõe á força uma lista de senadores á provincia, que administra, nomes repellidos pelo bom senso, pela opinião geral da provincia, e que trabalha pelo seu completo triumpho, necessariamente ha de comprometter a sua autoridade, ha de.....

O Sr. Lopes Netto: — He um insulto, que os nobres deputados fazem aos candidatos.

O Sr. Ferraz: — ...... fazer promessas, transacções, adquirir affeições e inimizades, e portanto.......

O Sr. Lopes Netto: — Está enganado.

O Sr. Ferraz: — .... he impossivel, que um homem tal possa continuar a presidir uma provincia.

O Sr. L. Netto: — Prove, que o Sr. Chichorro transigisse, praticasse estes actos.

O Sr. Ferraz: — Hei de votar pelo meu additamento, e contra o requerimento do nobre deputado.

Fica a discussão adiada pela hora.

Communicado.

OBSERVAÇÃO DE UM CASO IMPORTANTE DE CLINICA MEDICO CIRURGICA, COLHIDA NESTA CIDADE PELO DOUTOR PEDRO DE ATHAIDE LOBO MOSCOSO.

O Sr. Manoel Ferreira Chaves, tendo sido por muitos annos victima das molestias venereas, e não tendo podido nunca obter uma cura completa dellas, foi por fim atacado, ha oito mezes, pouco mais ou menos, de uma dor agudissima e pertinaz no lado direito da cabeça, occupando o parietal e parte do temporal desse lado: esta dor participava de todos os symptomas, que sóem acompanhar as dores venereas, pois que não se apresentava movimento febril, vermelhidão nem tumefacção, sim exacerbava-se durante a noite, a ponto de muitas vezes roubar-lhe o somno.

Tendo sido tratado por diversos facultativos, seus padecimentos ora melhoravão, ora se exasperavão, e nunca obteve um curativo completo delles, até que, chegando eu a esta cidade, fui consultado pelo mesmo Sr. Chaves a respeito de seus males, e logo começou elle a usar de minhas receitas, que consistirão em preparações antisyphiliticas, como fossem os iodurêtos de mercurio, o hydriodato de potassa, a salsa-parrilha, etc., etc.

He de admirar a promptidão, com que desappareceo essa dor, que tinha resistido a tão diversos tratamentos, pois que no fim de um mez já o Sr. Chaves se achava inteiramente livre della; porém que esperança tão lisongeira e tão pouco duradoura!!! Pouco tempo gozou elle desse grande allivio; porque, no fim de cinco semanas, a dor reassumio o seu antigo lugar, e baldos forão esforços!! Então resistio completamente ás preparações, que já tinhão sido tão promptamente efficazes, e a outras, a que recorremos, por as ter o uso assim recommendado: finalmente, cansado de soffrer, deliberou-se o Sr. Chaves a retirar-se para o campo a procurar allivio d'entre os meios hygienicos, uma vez que a therapeutica lhe era improficua; mas foi lá, que seu mal mais se aggravou, apezar de diversas preparações, de que continuou a usar, entre as quaes muitos remedios, que os habilidosos lhe ensinavão: refugio este tão fertil em máos resultados, porém de que todo o homem, por melhor pensador, se vale, quando desespera da medicina racional, e quando, por qualquer preço, quer recuperar a saude perdida: e se a medicina da observação, da experiencia e do estudo de muitos annos tantas vezes falha, quanto mais essa das panellinhas e dos patuasezinhos!!!

Principiavão então a apparecer symptomas terriveis e ameaçadores de morte, que o obrigárão a voltar para a cidade, onde, chegado, consultou a alguem (medico), que encarou, não sei por que lado, seu padecer actual, e receitou cousa, de que o enfermo não fez uso; no terceiro dia fui eu então chamado novamente, e achei todos os symptomas de compressão cerebral e agoureiros de morte proxima. Eis em resumo o que se observava: dor agudissima e pungente na bossa parietal direita, atordoamento da cabeça, falta de reminiscencia e desconcerto de ideias, delirio taciturno, surdez quasi completa, contracção das palpebras do olho direito e falta de visão, paralysia quasi completa da lingoa, e desarranjo extraordinario da voz, paralysia quasi completa de todo o lado esquerdo, por isso não podia andar o doente senão seguro por outras pessoas, e não se sabia desviar de qualquer tropeço, que encontrava no caminho; respostas tardias, imperfeitas e desconcertadas, somnolencia mui grande, quasi um estado comatoso, alteração completa e singular de todas as feições, pelle de um frio cadaverico por toda a parte; pulso pequeno e de 50 pancadas por minuto, constipação de ventre, urinas abundantes e soltas; emfim, todos os symptomas presagiavão uma morte proxima e infallivel, caso a compressão cerebral continuasse.

A' vista dos symptomas, que se apresentavão, e dos padecimentos anteriores, capitulei-a de um tumor, que se tinha formado no parietal direito, consistindo em augmento do volume do osso, em consequencia da inflammação, e assim tambem pensárão os Srs. Drs. Arbuckle e Sarmento, como ao depois veremos.

O caso não promettia esperança alguma, porém alguma cousa se deveria fazer, emquanto o doente tivesse vida: *Emquanto ella existe, esperança tambem ha de salvar o sujeito, e curas milagrosas muitas vezes se conseguem.* Eis o tratamento, que empreguei: mandei applicar dous largos vesicatorios sobre as côxas, e dar um drastico, para destruir a constipação de ventre e fazer alguma revulsão pelo tubo digestivo, sinapismos sobre as extremidades, etc., e pedi logo, que se convocassem mais alguns collegas a ver se concordavão em applicar um vesicatorio sobre o lugar mesmo da dor: a gravidade do caso requeria, que eu não tomasse só sobre mim toda a responsabilidade, pois sempre o medico he culpado dos successos infelizes, e nunca tem parte na gloria dos bons: no primeiro caso, attribue-se á ignorancia do medico, e no segundo, foi o milagre de algum santo, com que se tem muita devoção!! Infeliz arte!!!

Compareceo com effeito, á tarde, o Sr. Dr. Arbuckle, e concordou com a applicação do vesicatorio sobre o parietal direito, e receitámos o hydriodato de potassa em cosimento de salsa-parrilha, preparação essa, de que elle já tinha por muito tempo usado anteriormente: no dia seguinte tinha cessado a constipação de ventre; o pulso era de 64 pancadas, e pouco e pouco desenvolveo-se mais alguma cousa: no quarto dia suspendeo-se o uso do cosimento de salsa com hydriodato, em rasão de grande irritação, que se desenvolveo no tubo digestivo e apparelho urinario, e ficou o doente subjeito unicamente á acção dos vesicatorios, que logo produzirão o desejado effeito, fazendo desapparecer progressivamente os symptomas da compressão cerebral, e a seu turno todas as funcções se restabelecêrão.

O Sr. Dr. Sarmento tambem nos fez o obsequio de ver o nosso doente, no segundo dia, e concordou, que se devia de esperar muito breve um resultado funesto, caso a compressão cerebral persistisse; e approvou a medicação, que se tinha feito.

Lembrámo-nos, finalmente, de um meio, que se poderia pôr em pratica no ultimo desespero — *Ad extremos morbos extrema remedia exquisitè optima* (Hypocrates), na hypothese, de que a compressão cerebral resistisse aos meios já empregados: era a operação do trepano; porém quantas circumstancias poderião balda-la? E o doente teria de soffrer, além disso, as dores della? Eis algumas das rasões, que eu apresentei ao Sr. Dr. Sarmento: o tumor, que nós suppomos desenvolvido no osso, e causa da compressão, será muito extenso, ou será uma excrescença ossea (hyperostose)? No primeiro caso, não bastaria talvez uma só corôa de trepano, e então o descobrimento do encephalo em uma grande extensão poderia produzir mais depressa a morte, que queriamos evitar; no segundo caso, podia-se adivinhar o lugar onde existia a excrescença? Segunda rasão: não podia ser, em lugar de um corpo, que comprimisse o cerebro, a inflammação aguda ou chronica desse orgão, ou de seu involucro, que se tivesse a elles propagado pelo contacto com o craneo, ha tanto tempo inflammado? Assim, que bom resultado se podia esperar da operação? Terceira rasão: quem nos diria, que alli havia um *fungus da dura-mater*, molestia não rara nas pessoas, que padecem de syphilis inveterada, e principalmente nos ossos do craneo? A ideia mais favoravel, que se nos apresentava, era a de uma exostose pouco extensa, ou a de um abcesso, que se tivesse formado entre o osso e a dura-mater, ou entre esta e o cerebro, ou então mesmo na substancia cerebral; pois sabe-se, que as lesões do cerebro, principalmente das partes superficiaes, não são sempre mortaes: ha muitos exemplos de cura de feridas simples, e com perda de substancia, suppuração, e outros de tumores de differente natureza, que teem existido por muito tempo na substancia do cerebro, sem causar accidentes graves: á proporção que essas lesões se approximão da base do cerebro, tornão-se mais graves e funestas, pois que então sua acção póde estender-se á medulla alongada, aos tuberculos quadrigemeos, e a outras partes da base do cerebro de summa importancia, cuja mais pequena offensa he essencialmente mortal.

Assim, resolvemo-nos a lançar mão da operação, quando nenhum outro recurso houvesse, e mesmo assim talvez deixassemos o doente morrer, sem lh'a praticarmos, pois era de recear, que ella anticipasse a

morte, caso se encontrassem as circumstancias desfavoraveis, que enumeramos : todavia, eu prefiro, que o doente expire, recebendo o ultimo soccorro da medicina, a que morra ao abandono : *Melius est remedium anceps quam nullum.*

Por fortuna sua, o Sr. Chaves, com esse tratamento, escapou da morte proxima e inevitavel, a qual o julgavamos exposto, e acha-se completamente restabelecido, cantando victoria de um dos casos mais graves, que se encontrão no vasto quadro dos soffrimentos da natureza humana.

A gravidade e singularidade deste caso levou-me a fazer esta pequena historia, e submette-la á consideração das pessoas da arte, persuadido de que não he sem interesse a noticia de um caso desta natureza, que foi corôado com o mais feliz resultado.

Não ter eu os conhecimentos e talento precisos para bem avaliar e entender todas as suas particularidades! faria então uma historia mais digna de se ler!... Relevem, pois, as pessoas sensatas as faltas e erros, que aqui se deverão encontrar : outra gloria não me compete senão a de me ter prestado ao Sr. Chaves com promptidão, zelo e humanidade.

Dr. Pedro de Athaide Lobo Moscoso.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11.................6:570$984

Descarregão hoje 12.

Brigue brasileiro—*Casualidade*—mercadorias.
Brigue suéco—*Oberon*—farinha.
Galera ingleza—*Sword-Fish*—mercadorias.
Brigue—*Fere-Fogo*—idem.
Brigue—*Tarujo II.*—vinhos.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral..............................	656$756
Provincial............................	109$642
Diversas provincias....................	2$376
	768$774

Movimento do Porto.

No dia 10, não entrou, nem sahio embarcação alguma.

No dia 11, apénas appareceo a Leste um brigue, cuja nacionalidade se ignora, e que seguio para o Sul.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, que no ultimo do corrente mez de agosto finda-se, como por diversas vezes se teem annunciado, o prazo marcado para a substituição das notas de 2$000 réis da primeira estampa, papel branco ; e que dessa época em diante continuarão a ser substituidas com o desconto mensal de dez por cento, até ficarem sem valor algum.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 11 de agosto de 1846.—O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

= O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento das ordens do tribunal do thesouro publico nacional, manda fazer publico, que no ultimo de novembro do corrente anno finda, pela mesma thesouraria, a substituição das notas da segunda estampa de cem mil réis, papel verde, e de vinte mil réis, papel encarnado, e que dessa época em diante só serão trocadas no Rio-de-Janeiro, na caixa da amortização.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 11 de agosto de 1846. — O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

Declarações.

ARREMATAÇOES, QUE SE TEEM DE EFFEITUAR PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES.

HOJE.

Na estrada da Victoria as obras : —

Do 14.° lanço orçadas em.........	10:823$438
Do 15.° » » ».........	15:561$428
Da ponte da cidade orçadas em.....	13:966$803

As obras da cadeia da villa do Brejo, orçadas em rs. 8:484$670.

Por tres annos, contados do 1.° de julho proximo passado a 30 de junho de 1849.

Dizimo dos côcos nos municipios do Exú e Boa-Vista, avaliado o seu producto em cada anno na quantia de 70$000 rs.

Por dous annos, que correrão do 1.° de outubro de 1846 a 30 de setembro de 1848.

Rendimento das collecturias em os municipios abaixo declarados, calculado annualmente : —

O do Bonito..................	em 600$000
O de Flores e Floresta..........	» 600$000
O da Boa-Vista e Exú...........	» 400$000

Vinte por cento d'agoardente de consumo, nos municipios, que abaixo vão inscriptos, computado o seu producto em cada anno : —

Na villa de Cimbres............	em 20$000
Nas de Flores e Floresta.........	» 20$000
Nas da Boa-Vista e Exú..........	» 20$000

Por um anno, que contar-se-ha do 1.° de julho ultimo a 30 de junho de 1847.

Dous mil e quinhentos réis por cabeça de gado, que fôr consumido, e pagaveis sómente pelos que talharem carne para negocio, nos municipios de : —

Brejo......................	por 2:000$000
Cimbres....................	» 1:000$000
Garanhuns..................	» 3:400$000
Flores e Floresta.............	» 3:400$000
Boa-Vista e Exú.............	» 3:500$000

Avisos maritimos.

= Para o Rio-Grande-do-Sul, segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue-escuna *Bella-Virginia* : quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a João Francisco da Cruz, rua da Senzalla-Velha, n. 134.

— Para Granja, com escala pelo Ceará, segue viagem em poucos dias, a sumaca *Emilia*, por se achar com parte da carga a bordo : quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre da mesma, José Manoel Rodrigues, ou a rua da Cruz, n. 26, a Luiz José de Sá Araujo.

= Para o Rio-de-Janeiro sai, com a maior brevidade possivel, o veleiro brigue escuna nacional *Adelaide* : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, na praça, ou aos consignatarios, Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

= Para o Rio-Grande-do-Sul segue, em poucos dias, o brigue *Flor-do-Sul*, o qual póde receber escravos; para o que tem bons commodos : os pretendentes podem tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Rio-de-Janeiro está a seguir com toda a brevidade, por ter o seu carregamento prompto, o patacho *União*, forrado de cobre : quem no mesmo quizer carregar alguma carga miuda, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, atrás do Corpo Santo, n. 66.

— Para Angola segue com brevidade o veleiro brigue *Casualidade*, capitão Manoel Ignacio Correia, por ter parte da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, atrás do Corpo Santo, n. 66, ou ao capitão.

Leilaõ.

— Leilão, que faz João José da Cunha Lages, por conta e risco de quem pertencer, de 34 saccas com 161 arrobas e 3 libras de arroz, marca CL, vindas do Maranhão, no brigue-escuna *Fere-Fogo*, no caes da Alfandega, no dia 13 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Avisos diversos.

O LIDADOR.

O n. 124 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O PROGRESSO.

O n. 2 sahio a luz, e acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e nos lugares já annunciados.

O NAZARENO N. 40,

está a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rozario casa da Fé, n. 6.

A correspondencia da côrte está muito interessante, e traz outros artigos dignos de serem lidos.

= Aforão-se terrenos no cercado do engenho Giquiá a beira da estrada, que vai do Afogado para Varzea ; e arrenda-se ou vende-se um boa casa de tijolo e cal, com commodos para familia, pasto para 12 vacas : a fallar ao senhor do mesmo engenho, que tambem arrenda o cercado do mesmo engenho para pastarem boiadas, independente de pastoradores.

= Aluga-se uma casa com duas salas, dous quartos, quintal, cacimba, propria para pequena familia, sita na rua do Nascente : quem a pretender, dirija-se a rua Imperial, segundo sobrado, n. 31.

= Precisa-se de um feitor, que saiba tratar de pomar, enchertare de hortaliço : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

= Joaquim Gonçalves Maia, Portuguez, retira-se desta cidade para o Porto.

= Tendo o meu filho, o major Christovão José de Campos Barboza, de endereçar ao publico um protesto contra a violencia inaudita, que lhe fez, no dia 25 de Julho proximo passado, Francisco Barboza Nogueira Paz, previne-se ao mesmo publico para suspender o seu juizo sobre qualquer publicação, que pelo *D.-novo* possa apparecer em contrario á todo o conteúdo da sua correspondencia, contra o mesmo Barboza Paz, que desde já ractifica em toda a plenitude da sua integra.

Recife, 11 de agosto de 1846.— O capitão, *Manoel José de Campos.*

= Anna Theodora Candida de Jesus, tendo sabido da companhia de seu marido, Antonio Ezequiel dos Prazeres, morador na comarca de Páo-do-Alho, para tratar de seu divorcio judicial, faz disso sciente ao respeitavel publico, para que ninguem contrate com elle negocio algum sobre os bens de seu casal, emquanto se não decidir o mesmo divorcio, e se não partilharem os mesmos bens.

Sociedade theatral Melpomenense

O 1.° secretario avisa aos Srs socios, que amanhãa (12), principia o thesoureiro a distribuir os bilhetes para a recita do dia 14 do corrente (recebe-se uma mensalidade); outro sim, que a direcção ha prohibido o ingresso na casa a quem for jaquetal, ou não decentemente vestido. Tambem, que no dia 15 do mesmo, pelas 4 horas da tarde, na casa do director, haverá reunião da sociedade, para eleger nova direcção, na travessa do Veras, n. 15.

— Gaspar da Silva Loyo, tendo de retirar-se para fóra da praça, deixa incumbido de todos os seus negocios a Francisco Pereira Coelho Lima, na rua do Hospicio, venda do Leão-de-Ouro.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, e particularmente áquellas pessoas, com quem tem negocio, que elle mudou a sua venda, da rua de Santa-Thereza, n. 25, para a rua da Concordia, n. 26.

Joaquim Pereira de Oliveira Macieira.

= Alugão-se duas casas na rua do Oliveira, na estrada da Passagem-da-Magdalena, proprias para passar a festa, ambas muito frescas, com muito bons commodos, e uma dellas com um grande sotão, tendo ambas quintaes murados, cacimbas, estribarias, etc : tambem aluga-se um sitio na mesma rua, defronte das ditas casas, com boa casa de vivenda, uma grande olaria, arvores fructiferas, cacimba, etc.; tudo a tratar na rua da Cruz, n. 5.

= Aluga-se o segundo andar da casa da rua larga do Rozario, n. 46, com muitos commodos, muito fresca, com um grande sotão, e cozinha : os pretendentes dirijão-se a rua da Cruz, n. 5, ou defronte, na loja de miudezas de Joaquim José Lody.

= O abaixo assignado faz publico, que, desde o 1.° de março deste anno, nenhuma parte tem nem directa nem indirecta na redacção do *Diario de Pernambuco.*

Antonino José de Miranda Falcão.

= Precisa-se de um Portuguez, capaz e intelligente, para caixeiro de uma venda, dando fiador a sua conducta : a tratar na rua do Vigario, armazem, n. 22.

= O Sr. Matheus Antonio de Miranda tem uma carta na rua do Vigario, n. 5, segundo andar, vinda do Rio-de-Janeiro.

- No dia 17 do corrente, a requerimento da respectiva proprietaria, se ha de arrematar, em hasta publica, a porta do Sr. doutor juiz de orphãos, uma morada de casa de sobrado, sita na rua da Cadeia do bairro do Recife, n. 37.

= João Joaquim Saraiva, subdito portuguez, retira-se para a cidade do Porto, a tratar de sua saúde.

= Joaquim José Gomes Rodrigues, Brasileiro adoptivo, retira-se para a cidade de Lisboa.

= A mulher de bons costumes, que se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se, mudou a sua residencia para a rua Augusta, na loja do primeiro sobrado novo, vindo de S.-Antonio; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a mesma casa. Na mesma vendem-se 3 varas de bico largo, de ramagens e recortes, de muito bom gosto.

= José Francisco do Rego Rangel se offerece a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos para fóra da provincia, correr folhas, solicitar na secretaria da policia titulo de residencia para os Srs. estrangeiros, e tratar de alguns negocios forenses : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a loja dos Srs. Santos Neves & Guimarães.

—Fugio, na noite do dia 10 do corrente, uma escrava, de nome Maria, de altura regular, côr fula, beiços grossos, com uma marca preta em cima do peito, e está pejada ; levou dous vestidos de chita novos, panno fino preto, e outro da Costa. Esta escrava parece crioula, por ter vindo pequena, e foi comprada ao Snr. Pedro Nolasco Baptista. Quem a pegar, leve a rua Imperial, no segundo sobrado n. 31, que se recompensará.

— Desappareceo, no dia 5 do corrente mez, um rapaz, de nome Barilio, de 13 annos, filho do fallecido Antonio José de Alcantara ; o qual aprendia o officio de tanoeiro, na rua da Cacimba, dentro do Recife, com o mestre João Pedro da Rocha. O rapaz he moreno, cabellos crespos ; tem os dous dentes da frente do lado superior maiores que os outros; suppõe-se ter sido seduzido por alguem. Quem delle souber, queira, por humanidade, avisar a Hermenegildo José de Alcantara, na rua da Assumpção, n. 24, que lhe ficará eternamente obrigado.

— Quem precisar de uma ama, que sabe coser, engommar, e cozinhar, para o serviço interno de uma casa, dirija-se a Ponte-Velha, n. 19.

— A pessoa, que annunciou precisar de 100,000 rs., dirija-se a rua Nova, loja n. 13, a fallar com o Chaves.

= Hoje, 12 do corrente, hão de ser arrematados, por ser a ultima praça, a porta do Sr. doutor juiz do civel da 2.ª vara, no Aterro-da-Boa-Vista, a requerimento do testamenteiro do finado João Antonio Martins Novaes, para pagamento dos credores do mesmo Novaes, 3 escravos, que forão recebidos em pagamento.

= Aluga-se, por 8000 rs. mensaes, o armazem do sobrado n. 36 da rua do Amorim, proprio para recolher generos, por ser muito perto da alfandega : a tratar defronte, n. 33, segundo andar.

— C. C. Johnston retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se de uma mulher ja idosa para servir a um homem de maior idade, só de portas a dentro : a fallar no armazem de molhados, por baixo do sobrado do Reverendo vigario do Recife.

= Precisa se de um menino, de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda ; em Fóra-de-Portas, n. 22.

— O solicitador Joaquim de Albuquerque e Mello scientifica aos seus constituintes, que mudou a sua residencia, da rua do Collegio, n. 17, para a mesma rua, n. 7, segundo andar, onde póde ser procurado.

= O abaixo assignado roga ao Sr. Sebastião Lins Wanderley Padrinho o obsequio de lhe mandar pagar 32,819 rs., saldo de sua conta, dada em 22 de junho de 1840 ; assim como 32,000 rs. da lettra, que endoçou a seu manó, Rozario de Barros Pimentel, por uma carta, vencida esta em 5 de março do mesmo anno. Recorre o mesmo abaixo assignado aos meios do *Diario*, por isso que a nenhuma de suas cartas tem respondido, e nem tratado de a mandar saldar ; e comquanto seja pequena a quantia, todavia desejava receber.

Manoel Buarque M. Lima.

— O abaixo assignado roga ao Sr. Filippe Santiago Accioly o obsequio de lhe mandar pagar 18,000 rs., de saldo de 4 covados de panno fino, que lhe comprou em fevereiro de 1843 : e como esteja cansado de pedir-lhe por escripta, valhe-se dos meios dos jornaes.

Manoel Buarque M. Lima.

- O abaixo assignado roga ao Sr. Carlos José de Albuquerque Lins o favor de lhe mandar pagar sua lettra de 553,690 rs., por divida contrahida desde 1841; porquanto já não póde mais com despezas de portadores para seu engenho S.-Francisco. Recorre aos jornaes desta cidade, já aperreado das demoras de S. S.

Manoel Buarque M. Lima.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Avista do annuncio, que fez o thesoureiro da loteria de N. S do Livramento, no qual marca o andamento das rodas para o dia 21 do presente mez, infallivelmente, o cautelista da casa acima espera, que os seus freguezes concorrão com influencia na compra de suas cautelas ; nas quaes espera ter grande numero de premios, avista da boa escolha, que fez, dos numeros, que comprou para dividir. A elles ! Os preços são os do costume, decimo a 1000 rs., e vigesimo a 500 rs.

— O Sr. G. S. L. queira declarar quem ficou incumbido de pagar as suas contas, durante a sua decentada ausencia.

— Perdeo-se, no dia 8 do corrente, um embrulho com 332,000 rs. em cedulas de diversos valores ; a pessoa, que o achou, querendo restitui-lo, podera entregar na rua do Crespo, loja de Xisto Vieira Coelho, que se lhe ficará agradecido, além de ser bem gratificado.

— Precisa-se trocar uma imagem do Sr. Crucificado ; e compra-se uma estante pequena para livros ; na rua de S.-Rita, n. 91.

—Eu, abaixo assignado, respondendo ao annuncio do Sr. Nicoláo Gadautt, inserto no *Diario de Pernambuco* n. 174, declaro, que o negocio, que tinha feito com o mesmo Sr. he o que abaixo vai publicado no papel de trato, que passámos em 12 de março do corrente anno, por mim e elle assignado : e como o mesmo Sr. Gadautt não deo sahida a minha estrada em linha recta até sahir na rua da Soledade, como se obrigou no papel de trato, por isso não sou mais obrigado a dar a travessa no fundo de meu sitio ; porque a estrada, que o Sr. Gadautt fez continuar da do meu sitio, não he em linha recta como tratámos, e sim faz dous cotovellos, um no fim da minha estrada, e outro antes de sahir na Soledade: por isso fica de nenhum effeito o papel de trato, que passámos um ao outro.

Antonio Ferreira da Costa Braga.

« Nós abaixo assignados temos contratado, eu Antonio Ferreira da Costa Braga a dar ao Sr. Nicoláo Gadautt uma passagem, ou estrada, nos fundos do meu sitio, da largura de quarenta palmos, em linha recta, a encontrar a cerca do dito Gadautt, sendo a dita estrada aberta do lado da que eu Braga tenho feito abrir a entrada do meu sitio, e do cirurgião Teixeira, com sahida para o Manguinho ; e eu Nicoláo Gadautt a fazer continuar em linha recta a estrada, que o dito Braga abrio, até sahir na rua da Soledade ; e por estarmos contratados, passamos dous deste teor, que valerão como escriptura publica, e com as testemunhas abaixo assignadas. — Recife, 12 de março de 1846.— *N. Gadautt.— Antonio Ferreira da Costa Braga.*— Como testemunhas, *José de Almeida Nunes Lima, Justino da Silva Maia.* »

AULA DE NAVEGAÇAÕ.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial dos guarda-marinhas, continúa a ensinar navegação pratica e theorica : na rua Imperial, n. 39.

= Ainda estão para alugar as casas de ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, com bons commodos, quintal murado, cacimba, e porto de embarque : a tratar com o seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico, que pretende fazer uma viagem para Inglaterra, pelo fim deste mez, e por isto convida a todos os Senhores, que quizerem usar do seu prestimo, não se demorem em procura-lo, que ahi está o navio *Sword-Fish*, póde ser a sua sahida apressada, e a sua demora fóra desta praça se estenderá a mais de 6 mezes. Na rua Nova, n. 2, segundo andar.

— Na rua do Vigario, n. 19, deseja-se fallar aos Srs. Manoel Alves Cardozo, Antonio Joaquim Vás Guimarães e Joaquim de Andrade Pessoa Pimentel, a negocio de seus interesses.

— Aluga-se o sotão da casa n. 3 da rua do Livramento, com muitos commodos, proprio para 8 a 10 pessoas : a tratar na loja de 6 portas, na esquina do Livramento.

— Previne-se ao Sr. collector do municipio de Olinda, que a olaria de D. Marianna Thereza de Jesus Siqueira, em S.-Anna, e as 3 casas annexas a mesma, de numeros 31, 34 e 35, se achão, desde o primeiro de março do corrente anno, sem alugador : o que se faz publico, para sua intelligencia

— Precisa-se de um criado ; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

—*José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de* PHILOSOPHIA, *e outro de* LINGOA FRANCEZA. *As pessoas, que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.*

— Quem quizer alugar uma preta para todo o serviço de uma casa, que sabe cozinhar, e engommar com perfeição, dirija-se atrás do Callabouço velho de policia, n. 11.

— Furtárão, na noite de 6 para 7 do corrente, do quintal cercado da casa do finado João Maria Seve, defronte do Hospicio, onde está o collegio S.-Antonio, 4 cavallos, um ruço-pombo, pequeno, bom carregador baixo ; outro castanho, pequeno, com estrelinha na testa, furtapasseiro, com o ferro das 4 iniciaes J. E. L. P., entrançadas em uma só marca ; outro melado, com o ferro das duas iniciaes L. P. ; e o outro ruço-pedrez, avermelhado: quem delles tiver noticia, haja de avisar a José Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife, que gratificará devidamente.

— Entrou, pelo armazem da casa n. 30 da rua das Cruzes, na noite do dia primeiro do corrente, um carneiro; quem for seu dono, dirija-se ao mesmo armazem, que, dando os signaes, lhe será entregue : adverte-se, que não se corre risco.

— Joaquim Antonio de Santiago Lessa scientifica ao respeitavel publico, que Leandro Lopes Lima deixou de ser seu caixeiro, desde 6 do corrente.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, numero 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

Compras.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos ; na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades ou sem ellas ; na rua do Cabugá, esquina da rua dos Quarteis ; assim como prata velha, sendo boa.

— Compra-se uma casa terrea, que não seja grande, e na rua de Agoas-Verdes, ou em seus arredores, embora precise de alguns concertos ; na rua Direita, n. 23, ou annuncie.

= Comprão-se casas terreas, ou de um andar, que tenhão quintal, e nas seguintes ruas : Aterro-da-Boa Vista, praça de dita, Aragão, praça e rua da S.-Cruz, e Conceição : na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá quem compra.

— Compra-se um clarim em bom uso; quem tiver, annuncie por esta folha.

= Compra se um jogo de breviarios, que estejão em bom uso ; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, ou annuncie.

— Compra-se uma serra grande de armação ; na rua Imperial, primeira padaria, n. 37.

= Compra-se uma casa terrea nos lugares seguintes : pateo de S. Pedro , dito do Carmo, dito da Penha , dito do Hospital , ruas das Cruzes, S.-Rita-Nova , dos Martyrios ; ou permuta-se por outra na rua do Aragão : na rua do Queimado, n. 57.

— Comprão-se 3 traves, de 50 a 60 palmos de comprimento ; na rua do Brum, n. 8.

= Comprão-se garrafas vasias ; na rua estreita do Rozario, venda n. 1.

Vendas.

— Vende-se, para remir necessidades, uma escrava preta , de nação Angola , a qual sabe cozinhar o ordinario de uma casa , lavar de sabão e engommar liso ; na rua do Aragão , n. 27.

=Vendem-se 200 barricas vasias , que forão de farinha , promptas para assucar , por preço commomodo, por se precisar do lugar , que as mesmas occupão ; um optimo escravo canoeiro ; ao comprador se dirá o motivo da venda : na rua larga do Rozario , n. 18 , junto ao quartel de policia.

— Vendem-se , no theatro de Apollo, traves de 40 palmos , de boa qualidade.

— Vende-se uma cama de jacarandá , para casal , por preço commodo ; na rua do Sebo, n. 15.

— N. 40, rua do Trapiche , relogios de ouro , de patente inglez , muito bons ; correntinhas de ouro , padrão= Principe Alberto—; e um chronometro para navio , mui bem regulado : tudo se vende a preços commodos.

Farelo.

=Vendem-se saccas muito grandes com farelo : nos armazens de Bacelar e do Guimerães , no caes da Alfandega.

= Vende-se cerveja branca e preta , de Londres , Barclay & Companhia , a melhor que ha , em porção, ou a retalho : vinhos de Tenerife , Madeira, e de outras qualidades ; ago'ardente de França , engarrafada, e de superior qualidade : na rua do Trapiche , n. 40.

Na rua do Crespo , n. 12, loja nova , de José Joaquim da Silva Maia ,

vende-se um novo sortimento de vestidos para senhora, da rica fazenda chamada indianna ; a qual , além de ser de côres escuras , tintas fixas , e ricos gostos , tem um tecido , que finge ser de seda , e o seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte : bem como tambem da fazenda victoria , a 4000 rs. cada corte ; os quaes offerecem as mesmas vantagens aos compradores , por serem escuros , e por isso se tornão recommendaveis para a presente estação: igualmente um rico sortimento de casimiras para calças ; chitas para vestidos; e outras muitas fazendas , que serão presentes , e se venderão por preços commodos.

=Vende-se a armação, e livros da botica da rua da Cruz , n. 60 ; bem como um berço , uma cama e degrão de jacarandá , em muito bom estado ; uma mesa, propria para picar fumo : na mesma botica , ou no Mondego, defronte do portão do Sr. Luiz Gomes.

Vendem-se, na rua da Cruz, n. 60, e no armazem de Braguez, cera em velas, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, de uma das melhores fabricas, em caixas pequenas , sortimentos a vontade do comprador , por ser de meia libra até 16 em libra , e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

---Vendem-se taboas de pinho , a 40 rs. o pé ; atrás do theatro.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor , agoa e bestas , de diversos tamanhos , por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido , de todos os tamanhos : na praça do Corpo Santo , n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia , ou na rua de Apollo , armazem, n. 6.

— Vende-se farinha de trigo , de primeira qualidade , da marca SSSF, recebida pelo brigue *Oberon* , chegado de Trieste , no dia 4 do corrente , em porções grandes , ou pequenas : em casa de Mc. Calmont & Companhia , na praça do Corpo Santo , n 11 , ou na rua de Apollo , armazem n. 6.

—Vende-se potassa branca, de superior qualidade , em barris pequenos : em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha , n. 36.

— Vende-se sebo em rama ; a bordo do brigue *Nero* , chegado do Rio-Grande-do-Sul , fundeado ao pé do trapiche do algodão.

— Vende-se uma canoa aberta , bem construida , que carrega 600 a 700 tijolos , por preco commodo ; na rua do Brum , fundição de Misquita & Dutra.

— Vende-se um escravo de todo o serviço , muito reforçado , por commodo preço ; duas escravas moças, de 15 a 16 annos , com prendas ; uma parda , de 20 annos , que faz todo o serviço de uma casa ; um preto por 350,000 rs. ; na rua larga do Rozario, n. 24 , primeiro andar.

—Vende-se , na travessa do Veras , vindo da praça da Boa-Vista para a rua Velha , a casa terrea n. 20, bem construida , sem lhe faltar nada , com cacimba , dous quintaes , sendo um coberto , proprio para qualquer arranjo , que se precise ; na rua da Conceição, a fallar com Rufino Gomes.

=Vendem-se dous moleques de nação , sendo um delles bom cozinheiro ; 3 escravos , optimos para o serviço de campo ; 3 negrinhas com varias habilidades : na rua Direita, n. 3.

=Vende-se graxa superior , para velas , por preço commodo ; na rua da Praia, n. 18.

— Vende-se a verdadeira essencia de aniz, em meias garrafas , por preço commodo ; na rua Direita, n. 9.

=Vende-se um par de varandas de rede , com as suas competentes franjas , obra de muito bom gosto , no Aterro-da-Boa-Vista , n. 14.

= Vende-se, ou troca-se por um sitio , ou casas terreas nesta praça , a bem conhecida olaria de Antonio José de Almeida , sita nos Coelhos ; na rua estreita do Rozario , n. 30, segundo andar.

—Vendem-se couros de onça ; 260 couros de cabra; 110 meios de sola ; 87 capoeiros ; 31 bezerros : na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Vendem-se lingoas novas , chegadas de proximo do Rio-Grande-do-Sul , a 160 rs. ; na rua da Praia, armazem n. 18.

= Vende-se uma caixa de prata , obra do Porto ; algumas peças de louça de porcellana fina, para falta de apparelhos de chá ; chicaras e pires de varios padrões, da mesma qualidade ; ditos azues para caldo , a 4000 rs. a duzia, urinoes azues com tampas , a 1280 e 1600 rs. , por se ter uma grande porção : no Aterro-da-Boa-Vista , armazem de louça, n. 1.

=Vende-se uma mobilia toda de jacarandá , para uma pequena sala; na rua da Cadeia do Recife, n. 23. Na mesma casa se engomma com toda a perfeição.

—Vende-se a posse e dominio de um terreno , em muito bom lugar , por ser junto da ponte, que vai para S.-Amarinho , parte já aterrado , com um grande viveiro de peixe , prompto e bem povoado : a tratar com Manoel Luiz da Veiga, na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

—Vende-se um carro de 2 rodas , novo ; 2 relogios de ouro, sabonete ; um alfinete de brilhante; uma cama de jacarandá , vinda do Pordo , 12 cadeiras de angico ; uma marqueza ; um jogo de bancas de dito ; 2 mesas de meio de sala, de jacarandá ; um palanquim, em bom uso ; 2 espelhos grandes ; 2 camas pequenas de amarello ; um candieiro de machina ; um oculo de ver ao longe : na rua da Cadeia de S.-Antonio , n. 19.

= Na padaria do Aterro-da-Boa-Vista , n. 41 , vende-se pão, bolacha, bolachinha , biscouto , &c. ; tudo de muito boa farinha.

— Vende-se uma barcaça de 24 caixas , bem construida , e de boas madeiras , por preço commodo ; no Forte-do-Matto , casa de João Francisco de Alem.

— Vende-se um terreno com serraria , que serve para outro qualquer estabelecimento , com 60 palmos de frente , e 260 de fundo , com caes de pedra e um quarto para caixeiro ; tambem se vende um escravo , que entende muito de serraria , muito em conta , por seu dono retirar-se para fóra : na rua de S -Rita , n. 15, segundo andar.

=Vendem-se 8 escravos , sendo : um moleque, de 16 annos ; 2 pretos , de 24 annos , proprios para todo o serviço ; um mulatinho quasi branco , de 11 annos ; uma cabrinha , de 16 annos, com principios de habilidades , e de linda figura, propria para se educar ; uma parda, de 25 annos , que cose chão, cozinha o diario de uma casa e lava ; 2 pretas, que cozinhão, lavão, e são boas quitandeiras ; todos sem vicios nem achaques : na rua do Collegio , n. 3, segundo andar.

—Vende-se cobre de forrar navios ; em casa de Mc. Calmont & Companhia , na praça do Corpo Santo , n. 11.

—Vendem-se 2 pardas, de 16 a 20 annos ; 2 mulatinhos , de 12 a 14 annos ; um pardo, de 25 annos ; 4 pretos, entre os quaes 2 são de nação; todos sem vicios nem achaques e proprios para todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio , n. 25.

= Vende-se , a dinheiro , ou com responsabilidade a praça , a venda da travessa dos Martyrios , n. 8 : a tratar na mesma venda.

—Vendem-se 4 escravas , sendo : 2 negrinhas de nação , de bonitas figuras , uma das quaes cozinha muito bem de forno e fogão, e engomma, e a outra cozinha o diario de uma casa, e cose alguma cousa ; uma parda, de 24 annos , que cose chão ; uma dita, de 7 a 8 annos , boa para se educar ; todos sem vicios nem achaques : na rua da Concordia , passando a pontezinha , a direita , segunda casa terrea

=Vende-se uma escrava, que sabe coser e engommar ; na rua Direita , n. 121.

=Vende-se cera lavrada do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade , sortida de menor tamanho até barandões ; atrás do Corpo Santo, n. 66.

Farinha SSSF,

da melhor qualidade, e a ultima chegada a este mercado; vende-se em porções grandes ou pequenas : a tratar com Mc. Calmont & Companhia , ou com J. J. Tasso Junior.

Por 160$000 rs., vende-se uma preta da Costa, idosa , boa quitandeira : na rua de S.-Rita, n. 85.

=Vende-se chá da melhor qualidade , em caixinhas de 6 libras ; em casa de L. G. Ferreira & C

— Vende-se um moleque, de 14 annos , muito linda figura ; 4 escravos bons para o trabalho de campo e de praça ; 6 escravas moças , com boas habilidades ; 1 moleca, de 16 annos , com bons principios de habilidades , e que he recolhida : na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro , sortimento completo , de 1 a 16 em libra ; em caixas e as libras , a vontade do comprador : na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

— Vende-se azeite doce para luz , melhor e mais barato , do que o de coco ; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas : no deposito de azeite de carrapato , na rua da Senzalla-Velha , n. 110.

= Vende-se uma escrava de Angola , moça e robusta , cozinha o diario de uma casa, e lava , por preço commodo ; na rua da Cadeia-Velha, n. 17.

=Vende-se um carro de quatro rodas , em muito bom estado , com seus competentes arreios ; na rua do Aragão , cocheira n. 17.

= Vende-se uma escrava crioula , moça , de bonita figura , com habilidades ; na rua do Hospicio , n. 17.

Vendem-se superiores casimiras francezas elasticas, de padrões muito modernos, pelo baratissimo preço de 6$ rs. o córte ; ditas inglezas de muito bonitas côres, e muito superiores em qualidade, a 5$600 rs. o corte ; toalhas e guardanapos de puro linho de todos os tamanhos ; ricas chitas largas francezas, dos padrões mais modernos, que teem apparecido ; pannos finos de todas as qualidades, assim como um completo sortimento de fazendas finas, tudo por preços tão em conta, que á vista das qualidades os compradores não podem deixar de comprar : na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja nova de José Moreira Lopes & C.ª, na casa amarella, n. 29.

— Na rua do Queimado , loja de ferragens, n. 37 A, achaõ-se a venda superiores camas de vento, de amarello , pelo barato preço de 4000 rs. ; assim como cartas finas de jogar, francezas e portuguezas.

SEBO DERRETIDO E EM RAMA PARA VELA,

chegado do Ceará no *Fere-Fogo* , vende-se no armazem de farinha , defronte do Passeio-Publico

— Vendem-se 3 mulatinhas , de 12 a 15 annos , optimas para mucamas; um mulatinho , de 9 annos ; uma preta de nação , que lava, engomma e cozinha ; um pardo , de meia idade : na rua da Cadeia de S.-Antonio , n. 19.

— Vende-se um relogio inglez , com caixa de prata , por preço commodo ; no Aterro-da-Boa-Vista , n. 54.

— Vende-se zinco , em folha , e em pregos , proprio para coberta de casa ; na rua da Cruz , n. 10.

ATTENÇAO !

Vende-se rapé de Lisboa, do ultimo chegado, bem fresco , formidavel arôma, e boa côr. Os tomantes , que gostão da boa pitada , venhão a rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de Deos , que se garante a boa qualidade.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS N.º 12 DE GABRIEL CRUZ LOMBA

Nesta loja do bom barateiro ha um novo sortimento de cassas em cortes , dos mais modernos e bonitos padrões , que teem vindo a esta praça ; assim como chitas e riscados francezes , e um completo sortimento de madapolões, de 2500 a 6000 rs. , e outras muitas fazendas finas e ordinarias, entre as quaes ha algumas do tempo do rei velho, que se vendem por todo o preço, só afim de sortir de novo; pois entre ellas apparecem boas pichinchas , que os freguezes do bom e barato não devem perder.

O LIVRO DE TODOS

OU

MANUAL DA SAUDE ,

Contendo

todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar , sem o soccorro do professor , os remedios , e se preservar e curar-se promptamente , com pouco dispendio , da mór parte das molestias curaveis , e conseguir um allivio quasi equivalente á saude, nas molestias incuraveis.

Seguido

de um tratamento especifico contra a coqueluche , e de regras hygienicas para prevenir as molestias ;

pelo doutor G. de Ploesquellec.

Preço 4000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra , dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa , este precioso remedio , que tamanha reputação já tem ganho , e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos.

Vende-se na praça da Independencia , livraria , ns. 6 e 8.

--- Vendem-se pregos americanos, n. 4, novos, em barricas , na rua do Trapiche , n. 8.

-- Vendem-se esteiras da India, para forrar salas; fio porrete, fino: na rua do Trapiche, n. 8.

POTASSA.

Vende-se superior potassa da Russia , em barris pequenos ; cal virgem de Lisboa, da mais nova, que ha no mercado , por preço muito commodo ; tambem se vende um resto de potassa da safra passada , muito barato : na rua do Trapiche , armazem n. 17.

= Vende-se uma escrava ; na rua dos Bairros-Baixos , n. 9.

—Vendem-se 12 barris com mel , por preço commodo ; na escadinha da alfandega , armazem do Bacelar.

– Vende-se uma carroça , com um ou dous bois , por preço commodo; na Soledade , venda n. 20, que volta para a estrada de João de Barros.

— Vendem-se, na rua Cadeia do Recife, n. 9, loja de miudezas, de Guedes & Mello, dragonas para officiaes , chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro.

— Vende-se couro de lustro, o mais superior , que ha , tanto em porção como a retalho ; na praça da Independencia , lojas de chapeos , ns. 36, 38 e 40.

= Vende-se a padaria do Corredor-do-Bispo , n. 8 , com todos os utensilios promptos a trabalhar : a tratar na estrada de João de Barros , indo da Soledade para o Manguinho, n 19.

=Vende-se a venda da rua do Collegio , n 21, com poucos fundos , a dinheiro, ou a prazo , com boas firmas ; na rua do Vigario , armazem n. 22.

— Vendem-se 2 rotulas para portas , e uma janella para casa terrea , que seja de ponto baixo ; tudo em bom estado , e com as competentes ferragens, por preço muito commodo ; na rua da Cruz , armazem , n. 54.

— Vende-se um elegante escravo, muito moço, de nação Costa ; que o pretender, póde ir vê-lo no trabalho do caes, quem se está edificando no arsenal de marinha, e entender-se com Luiz Antonio Prata , que ahi he empregado , que dirá com quem deve tratar.

– Vende-se uma escrava de nação Angola , a melhor , que se póde achar para o serviço interno e externo de uma casa de familia , por maior que seja , pela presteza, com que tudo executa; sabe engommar, cozinhar , e lava muito bem toda roupa, daquella, que se não manda a fonte ; não se dá o preço senão depois de se dar a quem a pretender em confiança , para se poder desenganar da verdade : na rua Velha da Boa-Vista , n. 109.

---Vende-se cobre para forrar navios ; na rua da Cadeia do Recife, n. 39, casa de Russel Mellors & C.

--- Vende-se o superior rapé de Lisboa , a 3000 rs. a libra ; na rua da Cadeia do Recife, loja de João de Cunha Magalhães.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 7 de julho, uma escrava de nação, de nome Maria ; representa ter 24 a 25 annos , estatura baixa , corpo e feições regulares , côr fula ; levou saia e vestido de chita fina, de assento claro , e um ferro no pescoço, por ter fugido anteriormente, e sempre que foge he agarrada na estrada da Casa-Forte , até Apipucos : roga-se a todas as autoridades policiaes e aos capitães de campo , que a apprehendão e levem a rua do Hospicio , na quinta casa ao norte do quartel, que serão recompensados.

— Fugio, na noite do dia 9 do corrente , um escravo, de nome João , de nação Congo , muito ladino , que póde mui bem passar por crioulo ; estatura regular, corpo proporcional, côr retinta , cara redonda , com falta de dentes na frente , pés pequenos , canellas finas , com algumas cicatrizes pelas costas , de castigo ; levou ceroulas de algodão da terra, camisa velha, de madapolão, chapeo de couro, e mais roupa, inclusive uma jaqueta de couro, que póde mui bem ter mudado a com que sahio vestido, e tambem uma rede : foi escravo do coronel Manoel de Torres Camara , morador no sertão de Quecharamobim , para onde talvez siga , por ser pratico nos caminhos do sertão. Roga-se as autoridades, dos lugares, por onde o referido escravo haja de apparecer , que o prendão e remettão a seu senhor , Antonio Dias da Silva Cardial , que pagará todas as despezas a quem o entregar.

— Adverte-se as autoridades policiaes desta e mais comarcas , e pessoas particulares , que he fugido um escravo cabra, de nome João , que dizem ter mudado de nome, a titulo de liberto; que consta ter andado a trabalhar de carreiro em os engenhos do Sul , logo quando fugio em janeiro de 1836; que tem os signaes seguintes: estatura ordinaria ; pannos pelo rosto e pescoço , que pouco se percebem , dentes abertos , com 34 annos de idade , sem barba , cabeça comprida , bastante para trás ; fuma; he bem fallante; tem um pequeno defeito em a unha do dedo grande do pé esquerdo , e he desembaraçado para todo o trabalho. Quem o pegar , leve a rua da Madre-de-Deos , n. 34, que se pagará toda a despeza.

PERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846